

Encontro com pais e professores no Codap
*Exposição de livros para indicação de
leitura compartilhada com os filhos*



*Professoras de Língua Portuguesa
Alessandra Machado e Ana Márcia*

Viva São Pedro!!!

O atendimento remoto de Português continua em clima junino!!!



Profa. Dra. Alessandra Machado

A atividade de hoje, em clima de São Pedro, continua abordando sobre as curiosidades dos festejos juninos no nordeste brasileiro.

- ✓ Primeiramente, será realizada a leitura em voz alta de um texto informativo sobre a história e a tradição dos festejos juninos.
- ✓ Em seguida, vamos trabalhar a estrutura do texto (parágrafo), vocabulário, ortografia e trava língua.

Então comecemos nosso arraiá do atendimento de Português!!!

Aproveitem para se divertir e aprender um pouco!!!



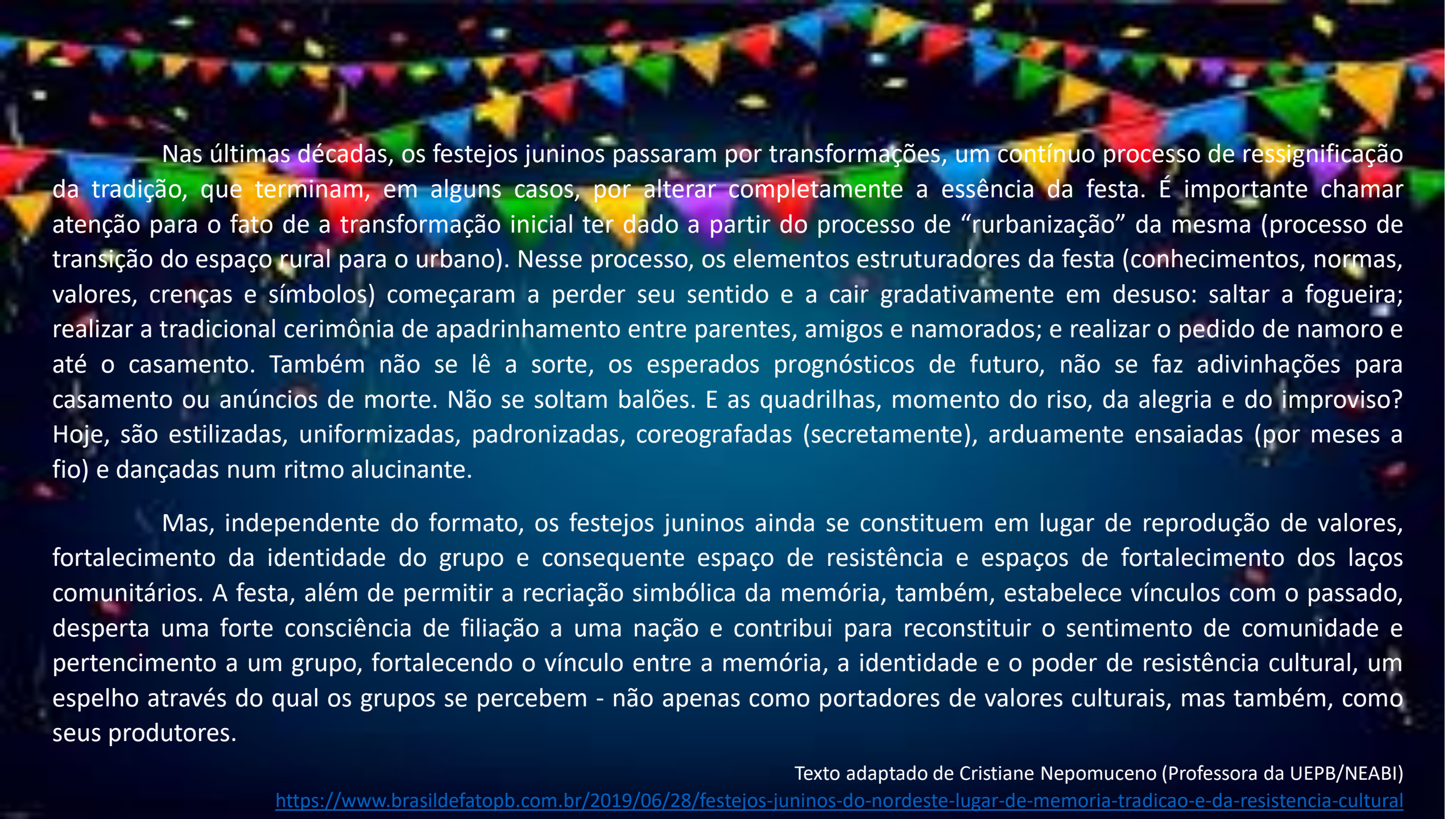
Vamos iniciar com a leitura em voz alta do texto informativo.

Festas juninas do Nordeste: memória, tradição e da resistência cultural

"Manifestação edificada em consonância com o cotidiano de um povo mestiço"

Dentre as manifestações culturais do nordeste brasileiro, os festejos juninos configuram como uma das maiores expressões da sua identidade. Chegada ao Brasil pelas mãos dos portugueses, a festa religiosa da tradição católica cristã amalgamou-se as especificidades regionais, as práticas do mundo rural e as tradições afro-indígenas – das práticas mágico-sagradas, expressa nas crendices e superstições, as comidas a base de milho. Assim, tornou-se uma manifestação festiva edificada em consonância com o cotidiano de um povo mestiço que à festa transmitiu a diversidade de suas formas de ser e estar no mundo.

A festa nascida entre os povos pagãos do hemisfério norte que em junho, no dia do solstício de verão, reuniam-se para saudar aos deuses e deusas objetivava garantir a fertilidade da terra e as boas colheitas. Ao ser incorporada ao calendário festivo da Igreja Católica (em torno do Século VI) a festa, agora dedicada à comemoração do nascimento de São João Batista, manteve sua condição de festa da colheita. De tal modo, no nordeste brasileiro sendo o mês de junho época de fartura no meio rural, a festa passou a acontecer com a finalidade de comemorar as boas colheitas, momento de anunciar para todos a abundância.



Nas últimas décadas, os festejos juninos passaram por transformações, um contínuo processo de ressignificação da tradição, que terminam, em alguns casos, por alterar completamente a essência da festa. É importante chamar atenção para o fato de a transformação inicial ter dado a partir do processo de “rurbanização” da mesma (processo de transição do espaço rural para o urbano). Nesse processo, os elementos estruturadores da festa (conhecimentos, normas, valores, crenças e símbolos) começaram a perder seu sentido e a cair gradativamente em desuso: saltar a fogueira; realizar a tradicional cerimônia de apadrinhamento entre parentes, amigos e namorados; e realizar o pedido de namoro e até o casamento. Também não se lê a sorte, os esperados prognósticos de futuro, não se faz adivinhações para casamento ou anúncios de morte. Não se soltam balões. E as quadrilhas, momento do riso, da alegria e do improviso? Hoje, são estilizadas, uniformizadas, padronizadas, coreografadas (secretamente), arduamente ensaiadas (por meses a fio) e dançadas num ritmo alucinante.

Mas, independente do formato, os festejos juninos ainda se constituem em lugar de reprodução de valores, fortalecimento da identidade do grupo e consequente espaço de resistência e espaços de fortalecimento dos laços comunitários. A festa, além de permitir a recriação simbólica da memória, também, estabelece vínculos com o passado, desperta uma forte consciência de filiação a uma nação e contribui para reconstituir o sentimento de comunidade e pertencimento a um grupo, fortalecendo o vínculo entre a memória, a identidade e o poder de resistência cultural, um espelho através do qual os grupos se percebem - não apenas como portadores de valores culturais, mas também, como seus produtores.

Texto adaptado de Cristiane Nepomuceno (Professora da UEPB/NEABI)

<https://www.brasildefatopb.com.br/2019/06/28/festejos-juninos-do-nordeste-lugar-de-memoria-tradicao-e-da-resistencia-cultural>

Agora vamos trabalhar a estrutura do texto em prosa!

Parágrafo é a divisão de um texto escrito, indicada pela mudança de linha e a indicação de espaço recuado no início. A função do parágrafo é mostrar que o conjunto de frases mantém maior relação de sentido entre si do que com o restante do texto.

Frase é uma construção com um sentido completo, podendo ser formada por uma ou mais palavras, com ou sem verbo, por uma ou mais orações; pode ser afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa ou imperativa. Inicia com letra maiúscula e finaliza com um sinal de pontuação.

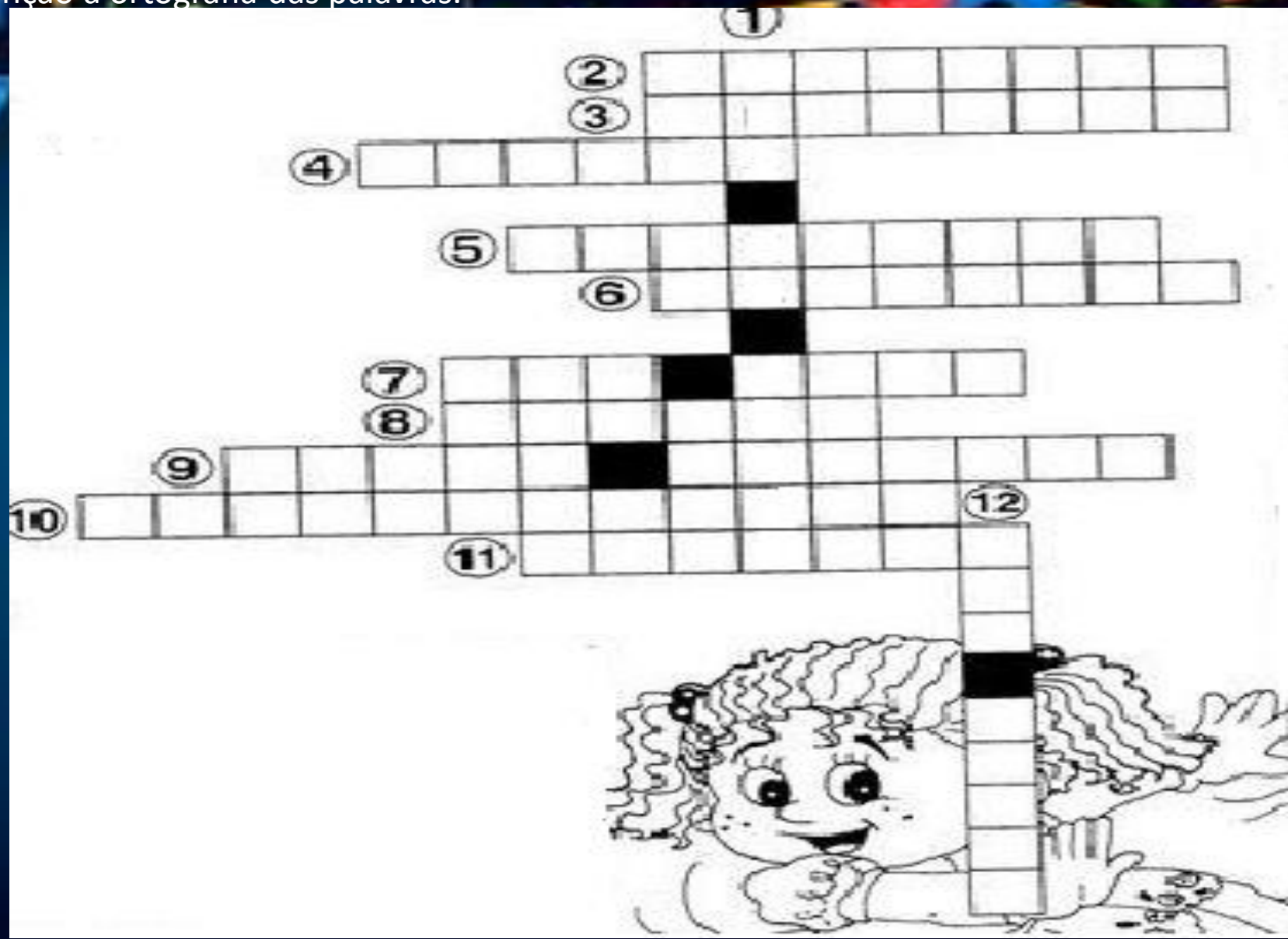
1- Identifique o número de parágrafos do texto.

2- Copie uma frase do texto. Preste atenção nas características da frase e na ortografia!

Cruzadinha Junina!!!!

Responda a cruzadinha com atenção à ortografia das palavras.

- 1) Mês de festa no arraial: _____
- 2) Mamãe prepara _____ torrado para a festança.
- 3) A _____ será muito animada.
- 4) Vamos soltar _____ coloridos no céu.
- 5) O pessoal ensaia _____ no terreiro.
- 6) O _____ está todo enfeitado com barraquinhas.
- 7) Dia 24 de junho é dia de _____.
- 8) A criança fez arcos com _____ para decorar o terreiro.
- 9) Dia 13 de junho é dia de _____.
- 10) Nas _____ tem quentão e milho verde cozido.
- 11) As _____ pulam na panela.
- 12) Dia 29 de junho é dia de _____.





Trava-língua

É uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas com sons parecidos ou com os mesmos sons, mas em ordem diferente para ler em voz alta.

Os trava-línguas recebem essa denominação devido à dificuldade que as pessoas enfrentam ao tentar pronunciá-los sem tropeços, ou, como o próprio nome diz, sem "travar a língua". Além de aperfeiçoarem a pronúncia, servem para divertir e provocar disputa entre amigos.

Agora é sua vez de ler o trava língua em voz alta!

A atividade é gravar o áudio da leitura em voz alta dos trava língua e enviar para a professora.

O tempo perguntou ao tempo
Quanto tempo o tempo tem.
O tempo respondeu ao tempo
Que o tempo tem tanto tempo
Quanto tempo o tempo tem.

A aranha arranha a rã.
A rã arranha a aranha.
Nem a aranha arranha a rã.
Nem a rã arranha a aranha.

O que é que Cacá quer?
Cacá quer caqui.
Qual caqui que Cacá quer?
Cacá quer qualquer caqui.



Sugestão:

Aproveite o momento em família e o dia de São Pedro para fazer a brincadeira da leitura do trava língua com sua família.

A atividade está disponível no Sigaa e no site do Codap.

Divirtam-se juntos, em família, ou on-line com os amigos distantes!!!

The background is a dark blue gradient with several strings of colorful triangular bunting flags in shades of red, yellow, green, and blue. Small, multi-colored confetti is scattered throughout the scene, creating a festive and celebratory atmosphere.

Feliz São Pedro!!!

Fique em casa, com saúde e com sua família!

Cuide de si! Cuide do outro!

Juntos somos mais fortes!